

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

A circulação das idéias médicas sobre educação: congressos de educação na década de 1920 no Brasil

Lausane Corrêa Pykosz*

Resumo: Procura-se identificar os discursos médicos voltados para a educação no Brasil, proferidos nos congressos de educação. Tendo em vista a maior profusão de discursos sobre higiene e saúde pública no início do século XX e a necessidade de adequação às novas demandas, como o crescimento populacional, e à mudança de comportamentos que isso impunha, muitas vezes via educação, busca-se analisar os discursos de médicos e educadores no Congresso de Ensino Primário e Normal (1926) e na I Conferência Nacional de Educação (1927), ambos sediados em Curitiba e, portanto, dando ênfase ao contexto paranaense. A importância que a higiene teve no conjunto dos temas abordados nos eventos se explica por ser atribuída à questão higiênica um dos principais meios de construção da unidade nacional, por meio da *educação higiênica*, pela busca da conscientização da população pela causa da saúde pública.

Palavras-chave: História da Saúde – História da Educação – Educação Higiênica.

Abstract: Looking forward to identify the medical speeches directed to Brazilian education, pronounced in the education congresses. In view of the biggest profusion of the hygiene and public health speeches at the beginning of XX century, and also the necessity to new demands adequacy, such as the public growth and this implications, many times with the use of education, search for analyze the doctors and educators speeches at the Grammar and High School Congress (1926) and at the First National Education Conference (1927), both headquartered in Curitiba, and, therefore, giving emphasis to the paranaense context. The hygiene importance in the in the set of the boarded subjects in the events it is explained for being attributed to hygienically question one of the main ways of the national unit consolidation, using the *hygienically education*, for the search of the population awareness of the public health cause.

Keywords: Health History - Education History - Hygienically Education.

O Paraná passava por um momento de reorganização administrativa na virada do século XIX para o XX, reclamando maiores atenções das autoridades, principalmente no que dizia respeito à adequação aos novos modos de agir num estado ainda com características provincianas, mas com ambições “modernas”. Essa reorganização possibilitou a ampliação

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

dos serviços públicos ligados à higiene, saúde, polícia pública e instrução, fazendo com que a reurbanização da cidade se confundisse com a sua higienização (BERBERI, 1998; TRINDADE, 1996; BONI, 1985).

A reestruturação do espaço urbano se deu também devido ao aumento populacional significativo no período, ocasionado pela chegada de novos habitantes no Paraná, principalmente imigrantes italianos, alemães e poloneses¹. Só na sua capital a imigração fez com que o número de habitantes passasse de 54.124 em 1900 para 60.800 em 1910 e em 1920 chegasse a 78.986 habitantes (BONI, 1985).

Com esse novo contingente populacional, a demanda por trabalho e habitação também se elevava consideravelmente. Com as conseqüências do crescimento demasiado da população paranaense, problemas como a precariedade das condições de alojamento, insuficiência de infra-estrutura sanitária, insalubridade, epidemias e as próprias condições topográficas da cidade, saltavam aos olhos dos administradores do Paraná como principais problemas para imediata intervenção, visto que, com essas características, assim como outras cidades do estado, Curitiba se tornava uma cidade de higiene precária, suscetível à transmissão de doenças.

Para o combate ao sujo, à falta de higiene, recursos para a educação higiênica da população curitibana eram pensados pelos agentes de saúde pública. Uma das formas era a visita domiciliar sistemática das autoridades sanitárias, buscando “vistoriar as habitações, incentivando o asseio, os hábitos saudáveis, o cuidado com os doentes” (BONI, 1985, p. 41-42). Outra forma era por meio da escola, discurso presente nas falas de intelectuais do campo médico desde meados do século XIX, na defesa pela inserção da higiene na escola (GONDRA, 2000) e ao longo das décadas iniciais do XX quando a saúde passou a ser vista como indissociável da educação (SOARES, 2001).

No entanto, a higiene passava a fazer parte das falas de diferentes intelectuais, fossem médicos, educadores, sanitaristas, higienistas, engenheiros, religiosos, que centravam esforços em difundir as idéias médicas para o interior das escolas. Principalmente na primeira metade do século XX, a inserção das idéias de higiene nas escolas ganhava destaque, ampliando as preocupações nas construções dos prédios, dos pátios, da conformidade do espaço interno das salas de aula – respondendo às regras de iluminação, circulação de ar,

¹ Sobre o movimento de imigração no estado, Boni (1985, p. 12) demonstra que “a imigração no Paraná não teve por objetivo suprir a carência de mão-de-obra para a grande lavoura de exportação, mas sim, o de criar-se uma agricultura de abastecimento, uma vez que a economia da Província e depois Estado, em grande parte, girava em torno da atividade ervateira e do comércio de gado”.

mobiliário e sua disposição – para a educação do aluno condizente com os preceitos da higiene.

Entretanto, de onde vinham esses preceitos higiênicos? Quem os pregava? Quem eram os responsáveis pela veiculação dessas noções? Quais eram os conhecimentos estabelecidos para o uso nas escolas? Quais eram os lugares para a circulação dessas idéias?

Para responder tais questionamentos, ainda que de forma parcial, procurou-se investigar as diferentes estratégias acionadas para legitimar um discurso médico que tinha na escola um dos seus principais focos de análise e intervenção. Uma das principais, sem dúvida, foi a circulação das idéias médicas. Essa intenção surtiu efeito com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE)², reunindo intelectuais preocupados com o futuro da educação no país, união essa que resultou nas conferências nacionais de educação. Não menos importante foi a reunião de educadores no Congresso de Ensino Primário e Normal, vinculado à Inspetoria Geral do Ensino do estado do Paraná.

Foi com a institucionalização de congressos como estes que a higiene teve um reconhecimento entre as autoridades de ensino. Eram lugares de falas, reflexões e a conseqüente construção de projetos e propostas para a educação brasileira no que se referia à higiene. Tendo em vista que a circulação das idéias nesses eventos fazia parte de um círculo restrito de especialistas, é importante compreender que essas reuniões tinham como intenção formular teses e postulados para a posterior divulgação, como resultados dos congressos.

No entanto, embora a I Conferência Nacional de Educação (I CNE), sediada em Curitiba, em dezembro de 1927, tendo como organizador Lysimaco Ferreira da Costa³ e iniciativa da ABE, tivesse a intenção de abranger os interessados pela educação de todo o país, pouca foi a participação de intelectuais de fora do estado do Paraná em relação aos participantes da casa. De acordo com Bona Junior (2005), aproximadamente 95% dos participantes da conferência foram paranaenses.

Neste evento, entre as comissões, tinha relevo a comissão de Educação Higiênica, a qual abarcava um expressivo número de teses sobre a higiene. Em um total de 113 teses

² A ABE foi fundada em 1924, no Rio de Janeiro, resultado da aproximação de alguns intelectuais – professores, médicos, advogados e engenheiros – unidos para discutir os problemas educacionais brasileiros. Sobre a ABE tem-se o trabalho de Marta Carvalho (1998) que teve como objetivo em sua obra analisar o processo de organização e formação da ABE, atentando para a proposta comum dos intelectuais participantes. Neste sentido, explicitou as ações nacionais e locais do movimento, sendo as conferências de educação uma das principais para a veiculação das idéias do projeto da ABE.

³ Intelectual de acentuada relevância no cenário paranaense da época, principalmente no que tange a educação, Lysimaco Ferreira da Costa foi membro fundador da ABE em 1924 e, no ano seguinte, deixava a Diretoria da Escola Normal de Curitiba para assumir a Inspetoria Geral de Ensino do estado do Paraná (COSTA, 1995).

apresentadas na I CNE, 11 tiveram em seu título a menção ao tema da educação higiênica e 23 em seu conteúdo⁴.

Entre os conteúdos sobre a higiene escolar, destacava-se principalmente a defesa pela educação higiênica como meio de conscientizar a população, como nas palavras de Belisario Penna:

Para isso [a defesa e melhoramento incessante da vida, da sociedade e da espécie], torna-se indispensável criar a consciência sanitária pela educação higiênica na escola, no lar, nas fábricas e nas casernas, a fim de gravar no espírito de toda a gente o valor inestimável – econômico, ético, moral e social – da normalidade biológica resultante da saúde, conquistada pela obediência às leis inflexíveis da biologia, pela execução das medidas de saneamento, pela prática das virtudes higiênicas do asseio, da sobriedade, da castidade, da laboriosidade, e pelo conveniente aproveitamento e uso dos elementos naturais, agentes todo-poderosos da vida: a terra, o ar, a água e o sol (PENNA, 1997, p. 30)⁵.

A higiene era apontada – embora tivesse acento maior para a educação, tendo em vista o público-alvo da conferência – como necessária em toda e qualquer parte: nas ruas, nos hospitais, nas fábricas, nas casernas, nas prisões, nas casas e cortiços, nos navios, nos seminários, conventos e internatos. Era necessário um conhecimento alargado por parte dos educadores e médicos escolares para se pensar a higiene para a escola.

O termo *educação higiênica* apareceu em grande parte das teses que apresentavam em seu conteúdo a higiene, sempre no sentido de se chegar à conscientização da população em relação à higiene mediante a educação, não sendo suficientes outros meios:

Mas o saneamento, a profilaxia, a higiene não são elementos suficientes de combate. É preciso a educação, como o maior recurso para os milagres da regeneração física. A educação higiênica se impõe, como um postulado da razão, como necessidade inadiável e imprescindível, como um dilema de sobrevivência ou iluminação. Deve ser a peleja de hoje, a luta de amanhã, o combate de sempre (ANGELIS, 1997, p. 445).

“Necessidade inadiável e imprescindível”. É dessa forma que as ações referentes à educação higiênica eram defendidas nas teses da I CNE, como algo a se fazer com urgência, de extrema necessidade e importância para o melhor andamento do país. Por isso, muitas vezes, esse tema vinha associado ao da unidade nacional, tema de grande afluência na conferência e também pela atribuição feita à maioria dos brasileiros pela falta de “aspirações,

⁴ Cabe identificar a forma de classificação das teses, tendo em vista seu conteúdo. Em uma primeira leitura, foram selecionadas aquelas que concentraram suas discussões na higiene, mesmo que não contemplassem seu nome no título. Em uma segunda análise, foram relacionadas as teses que trataram de temas transversais à higiene e educação, como eugenia, educação moral, educação estética, saúde, doenças, entre outras, todas fazendo referência à higiene escolar ou à educação higiênica.

⁵ Em 1997, Maria J. F. Costa, Denilson Schena e Maria A. Schmidt lançaram uma coletânea constando a compilação das teses da I Conferência Nacional de Educação. Essa organização está com o português atualizado. Assim, as citações que aparecem no decorrer deste trabalho com base na I CNE, embora datem de 1997, dizem respeito às teses do evento de 1927.

crenças e/ou ideais coletivos de unidade nacional, disso resultando os vícios e as doenças que castigavam este país” (BONA JUNIOR, 2005, p. 65).

Bona Junior (2005) toca no ponto central da I CNE e também dos congressos de higiene que ocorreram na década de 1920⁶ em diferentes regiões do Brasil, ou seja, as doenças. Neste momento principalmente, era esta a preocupação que permeava os estudos dos médicos higienistas, em especial aquelas que afetavam o povo brasileiro em regiões específicas ou em todo o país.

As doenças se tornavam, então, problema nacional e de responsabilidade de todos. Da forma que aparece nas teses da I CNE, era importante o conhecimento das causas, conseqüências e cuidados com as mais diferentes doenças, inicialmente pelo professor e posteriormente pelo aluno. Bona Junior (2005, p. 68) dá destaque à presença da higiene nos congressos de educação:

De todos os problemas apontados no Congresso de Ensino Primário e Normal e da I Conferência Nacional de Educação como impedimentos ao progresso nacional do Brasil – tal como a falta de uma unidade nacional que possibilitasse a superação do atraso científico-cultural deste país, juntamente com a falta de educação científica, moral e cívica de sua população – o problema higiênico-sanitário figurou como o principal. Tratava-se o brasileiro, por extensão, o Brasil como doentes e incapazes de se erguerem sem que fosse exercida sobre eles uma ação externa.

Em menor proporção, mas com uma presença marcante, a temática da higiene associada à educação apareceu no I Congresso de Ensino Primário e Normal (CEPN), promovido pela Inspeção Geral de Ensino do Estado do Paraná, em 1926, e sediado na cidade de Curitiba, de caráter regional. O CEPN teve como objetivo “tratar exclusivamente, de assumptos pedagogicos que interessam á unidade e ao melhoramento do ensino publico e particular ministrado no territorio paranaense” (INSPETORIA GERAL DE ENSINO, 1926a, p. 1). Com isso, eram propostas discussões sobre a obrigatoriedade do ensino no Paraná, método de ensino de diferentes disciplinas escolares, o papel do professor, o ensino moral e cívico, a organização dos museus escolares, a educação musical, as escolas estrangeiras e a higiene escolar⁷.

Entre as teses, tratavam do tema da higiene, integral ou parcialmente, 5 das 28 apresentadas, ou seja, aproximadamente 18 % das teses. Entre os seus conteúdos, esteve em pauta as doenças e os devidos cuidados para o tratamento e prevenção, a inspeção médica

⁶ Os congressos brasileiros de higiene, realizados em diferentes capitais do país na década de 1920, reuniram médicos, engenheiros, higienistas, sanitaristas e educadores para discutir os problemas do país no que dizia respeito à saúde pública, defendendo a aplicação imediata do controle sanitário no Brasil. Em outro momento, estes eventos foram também estudados e entendidos como importantes meios de circulação das idéias médicas sobre a educação no Brasil (PYKOSZ, 2007).

⁷ Algumas das teses apresentadas no CEPN foram também apresentadas na I CNE no ano seguinte.

escolar e suas funções – tanto no que dizia respeito ao médico quanto ao professor –, a higiene e a moral como solução para a extinção da “ignorância” do povo paranaense e o papel do professor na transmissão dos conceitos higiênicos aos alunos.

A 16.^a tese apresentada, intitulada “A higiene na escola: sua utilidade no ensino”, do Dr. Heitor Borges de Macedo, e o parecer sobre ela, apresentado por Joaquim Meneleu Torres, infelizmente não foram encontrados. A única informação existente sobre essa tese é que seu parecer foi aprovado por unanimidade, segundo consta na ata do evento (INSPETORIA GERAL DE ENSINO, 1926b, p. 64).

A professora Tharcilla Chapot, em sua tese intitulada “73.º aniversário da emancipação política do Paraná”, que, como consta na ata oficial do congresso, cumpriu o papel de “um trabalho relativo a todas as teses do congresso” (1926, s.p.), atribui à educação sob o ponto de vista higiênico a solução da “ignorância” da população paranaense, bem como para a redução da proliferação das doenças.

A ignorância nos levou a esse estado deplorável em que nos encontramos e só a instrução e a educação sob o ponto de vista higiênico, desde a escola primária, reduzirão o número de doentes.

Os conhecimentos e hábitos adquiridos na infância, jamais serão esquecidos, e as crianças de hoje serão os chefes futuros de uma família orientada e previdente.

O mestre está moralmente obrigado a inculcar no espírito infantil, os instrumentos higiênicos de cuja prática depende a vida do povo brasileiro. E nenhum se furte a esse dever; o saneamento é o maior moralizador e patriótico das tarefas impostas ao professor.

Não nos faltam, saúde e bom clima, mas educação e instrução.

Se o povo se compeetra das vantagens que auferirá com o conhecimento e a prática da higiene, teremos dado o maior passo para o progresso do Brasil (s.p.).

A relação entre a higiene escolar e o progresso do povo era freqüente, como também, o papel da infância nesse quesito. A idéia do nacionalismo, a busca do progresso do país, do melhoramento da vida do povo brasileiro por meio, entre outras coisas, da higiene e da educação esteve presente em ambos os congressos. Os congressos aconteceram na década de 1920, período de grande efervescência do sentimento nacional e, para o ensino, da unidade nacional e sua obrigatoriedade.

Um dos fatores atribuídos nos congressos para a conquista da unidade nacional no ensino era a uniformidade dos hábitos e comportamentos dentro de sala de aula e, conseqüentemente, fora dela. Para isso, a higiene apareceu como a “pedra de toque” para a escola, como o alicerce para a conquista de uma melhora na escola e na imagem dela perante a sociedade.

Fontes:

ANGELIS, Nicolau Meira de. Pela perfeição da raça brasileira. In: COSTA, M. J. F. et alii (org.). **I Conferência Nacional de Educação**: Curitiba, 1927. Brasília: INEP, 1997, p. 437 - 445.

CHAPOT, Tharcilla Armbruster. **73º aniversário da emancipação política do Paraná**. Congresso de Ensino Primário e Normal. 1926.

INSPETORIA GERAL DE ENSINO. **Regulamento do Congresso de Ensino Primário e Normal**. Curitiba: Typ. D'A Republica, 1926a.

_____. **Ata oficial do Congresso de Ensino Primário e Normal**. 1926b.

PENNA, Belisario. Por que se impõe a primazia da educação higiênica escolar. In: COSTA, M. J. F. et alii (org.). **I Conferência Nacional de Educação**: Curitiba, 1927. Brasília: INEP, 1997, p. 29 - 33.

Referências bibliográficas:

BERBERI, Elizabete. **Impressões**: a modernidade através das crônicas no início do século em Curitiba. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

BONA JUNIOR, Aurélio. **Educação e modernidade nas conferências educacionais da década de 1920 no Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

BONI, Maria Ignês Mancini de. **O espetáculo visto do alto**: vigilância e punição em Curitiba (1890-1920). Tese (Doutorado em História) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e fôrma Cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EUDSF, 1998.

COSTA, Maria J. F. (org.). **A dimensão de um homem**: Lysimaco Ferreira da Costa, o educador. Curitiba: Imprensa da UFPR, 1995.

COSTA, Maria J. F.; SCHENA, Denílson R.; SCHIMIDT, Maria A. (orgs.). **I Conferência Nacional de Educação**: Curitiba, 1927. Brasília: INEP, 1997.

GONDRA, José Gonçalves. Medicina, Higiene e Educação Escolar. In: LOPES; FARIA FILHO; VEIGA (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 519-550.

PYKOSZ, Lausane Corrêa. **A higiene nos grupos escolares curitibanos**: fragmentos da história de uma disciplina escolar (1917-1932). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física**: Raízes Européias e Brasil. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

TRINDADE, Etelvina M. C. **Clotildes ou Marias**: Mulheres de Curitiba na primeira república. Curitiba, PR: Fundação Cultural, 1996.